

Dingbats da revista O Tico-Tico: revisitando a infância brasileira nas décadas de 1900 e 1910

Dingbats from 'O Tico-Tico' magazine: revisiting Brazilian childhood in the 1900s and 1910s.

Rafael M. Bressan; Edna C. Lima.

memória gráfica, tipografia, dingbats, quadrinhos

Este artigo analisa o processo de criação de um conjunto de fontes dingbat utilizando como base pesquisa sobre a influência da revista infanto-juvenil *O Tico-Tico* (1905 - 1916) e seus personagens na educação moral e cívica das crianças do começo do século XX no Brasil. O artigo apresenta o universo imagético e histórico da revista (1); analisa a criação e influência dos primeiros personagens da revista no imaginário infantil (2); mostra como os dingbats são ferramentas de resgate da memória gráfica brasileira e explica o processo de criação dessas fontes (3); apresenta uma conclusão baseada nos tópicos anteriores (4).

graphic memory, typography, dingbats, comics

This article is analyze the creative process of dingbat fonts using a graphic research about the influence of the children's magazine O Tico-Tico (1905-1916) and its characters in the education of kids in early 1900s in Brazil. This article presents the historical and pictorial universe in which the magazine exists (1); analyze the creation and influence of the magazine's main characters in Brazilian childhood (2); shows how dingbats are important tools to publish historical graphic researches and explains the creative process behind its development (3); concludes the main subjects presented in the previous topics (4).

1 Referencial teórico

Na primeira década do século XX, o Brasil passou por profundas transformações durante o período de transição do Império para a República. O modelo social vigente não era mais adequado ao momento político e, após os primeiros e turbulentos anos da República, sob a estável presidência de Rodrigues Alves, houve uma preocupação maior com a estruturação da educação infantil em todo território nacional (HANSEN, 2007). Estava criado um ambiente propício para que se fixassem novas qualidades sociais, positivas para o estabelecimento do novo regime e que ainda atendessem aos interesses dos que estavam no poder.

O grupo Sociedade Anônima O Malho, que desde 1902 publicava a revista ilustrada *O Malho*, de grande sucesso, viu uma oportunidade de lançar uma revista especializada para o público infantil. Adotaram como modelo editorial mais próximo do cotidiano brasileiro o periódico francês *La Semaine de Suzette*, criando a revista *O Tico-Tico* em outubro de 1905, que tinha o objetivo de entreter e educar, de maneira lúdica, a nova geração de brasileiros. (VERGUEIRO, SANTOS, 2005).

Figura 1: Capa da revista O Tico-Tico



A revista contava com narrativas de histórias em quadrinhos, páginas de adivinhações, curiosidades, contos, concursos e interações diretas dos leitores com os redatores por meio das seções Gaiola do Tico-Tico e Doutor Sabetudo. Questões morais e cívicas permearam todas as edições da revista. Havia uma preocupação com a brasilidade, o patriotismo, as riquezas naturais e até mesmo a importância do poderio militar do país, numa época em que a modernização do Brasil dava sinais de maior independência das publicações americanas e europeias (MERLO, 2004).

As primeiras edições traziam histórias em quadrinhos curtas, com personagens travessos e diálogos inseridos abaixo do quadrinho. Mostravam a essência das brincadeiras da época, misturadas com um exagero fantasioso, concluindo com lições morais dadas por figuras de poder (policiais, pais ou avós).

Figura 2: Traquinagem seguida de lição moral



Na pesquisa, três caricaturistas tiveram destaque na produção de quadrinhos: J. Carlos, Alfredo Storni e Max Yantok. Vinham de outras revistas do mesmo grupo, com humor e aptidão técnica destinados ao público adulto e tiveram de adaptar a linguagem para o público infantil (VERGUEIRO, SANTOS, 2005).

2 As personagens e seus criadores

Para a pesquisa, foram selecionados quatro personagens que nortearam os primeiros anos da revista *O Tico-Tico*: J. Carlos ilustrava Juquinha; Alfredo Storni desenhava a dupla Zé Macaco e Faustina; e Max Yantok criou o personagem Kaximbown. Eram os mais queridos entre as crianças e os mais frequentes durante o período analisado.

Juquinha era primo do personagem Chiquinho, uma cópia decalcada de “Buster Brown”, ilustrado por Richard F. Outcault, quadrinista norte-americano (CARDOSO, 2009). Juquinha era uma criança brasileira muito travessa que trazia ao imaginário visual das crianças tudo o que elas sonhavam fazer: traquinagens e pregar peças nos adultos. Ao final das histórias, ele era repreendido por adultos. No universo de Juquinha, havia Giby, um negro de recados, muito comum nas famílias abastadas, que Juquinha fazia levar a culpa por algumas brincadeiras; e o Pai do Juquinha, que comumente o repreendia.

Figura 3: Recortes de Juquinha, Giby e o Pai de Juquinha



Zé Macaco e Faustina eram uma dupla de adultos da classe média carioca, marcados pela idiotice e pela feiura e, por meio de suas aventuras cotidianas, apresentavam críticas aos modelos sociais daquela época (LIMA, 1963), com diálogos voltados para o público infantil. O filho Baratinha e o funcionário da casa Chocolate completavam o quarteto.

Figura 4: Recortes de Zé Macaco, Faustina, Baratinha e Chocolate



Kaximbown era um milionário que se aventurava em um mundo surreal de histórias fantásticas. Bem antes do personagem americano Tio Patinhas, Max Yantok colocou Kaximbown, o mordomo Pipoca, o sobrinho Tonico e o robô Sábado navegando até o centro do mundo, voando para Marte e participando em explorações misteriosas.

Figura 5: Recortes de Kaximbown, Pipoca, Sábado e Tonico



Bolas coloridas, balões e pipas foram incluídos como caracteres auxiliares na fonte, pois fazem parte do repertório de brincadeiras e do cotidiano de vários personagens da revista.

Figura 6: Recortes dos ornamentos



3 Metodologia de criação de dingbats

Os dingbats são fontes de texto com imagens no lugar de letras e números. São um conjunto de glifos pictóricos, harmônicos em suas formas.

Método

O método para a criação dos dingbats inclui elementos da pesquisa nos parâmetros para a criação de uma fonte harmônica.

Recorte Histórico

O *Tico-Tico* foi publicado semanalmente entre 1905 e 1957, totalizando 2097 edições, excluindo os almanaques de fim de ano. Foi estabelecido um recorte entre 1905, ano de fundação da revista, e 1916, até a edição 573.

Pesquisa em acervo

A pesquisa examinou as 15 mil páginas das 573 edições em busca dos personagens selecionados. O material está disponível gratuitamente para consulta na Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional.

Foi elaborado um sistema de nomeação dos arquivos baseado em datas e contextos, garantindo eficácia durante as consultas.

O material foi dividido em:

1. Tecla da fonte (Exemplo: letra “f”);
2. Revista pesquisada (Exemplo: Tico-Tico, “tt”);
3. Ano (Exemplo: “1908”);
4. Mês (Exemplo: “03”, Março);
5. Edição (Exemplo: edição nº “381”);
6. Página (Exemplo: página “05”);
7. Autor (Exemplo: “Stor”, para Alfredo Storni);
8. Contexto (Exemplo: “Capa”, “Conc” para Concurso, “Quad” para quadrinho, etc.).

Na figura a seguir, temos como exemplo o arquivo “0.tt.09.02.177.01.Stor.Capa”, lido “tecla “0”, revista O Tico-Tico, 1909, fevereiro, edição 177, página 01, Capa feita por Storni”.

Figura 7: nomeação de arquivo para catalogação



Seleção

Foram selecionadas as poses dinâmicas e em corpo inteiro dos personagens, para que pudessem conversar entre si. Foi criado um conjunto de 16 personagens e 5 ornamentos divididos em quatro fontes.

Figura 8: Personagens de Alfredo Storni, vetorizados e coloridos. Ornamentos: flor e laço.



Figura 9: Personagens de Max Yantok, vetorizados e coloridos. Ornamento: bola.

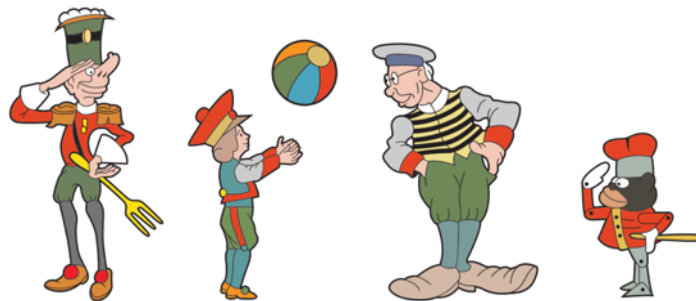


Figura 10: Personagens de J. Carlos, vetorizados e coloridos. Ornamento: balão.

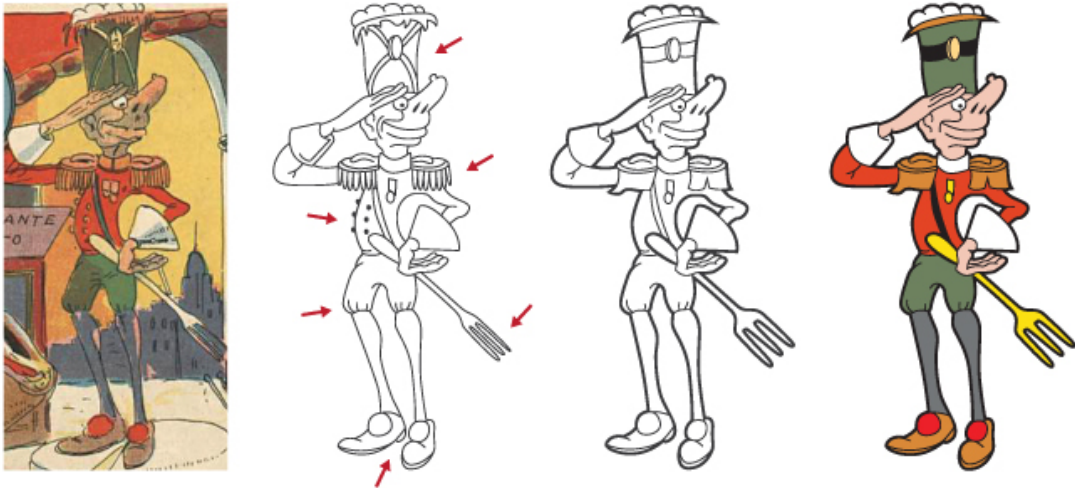


Tratamento Gráfico

Essas imagens foram transformadas em vetores funcionais para as fontes. O processo consiste em:

1. Recriar o traço dos personagens em vetor;
2. Retirar elementos desnecessários;
3. Aplicar contornos espessos para valorizar a forma dos personagens;
4. Checar interferências em tamanhos menores. Quando corrigidos, voltar ao passo 3;
5. Separar as cores em camadas.

Figura 11: Processo de transformação das imagens em vetor.



Separação de Cores

Um dos aspectos mais interessantes da revista *O Tico-Tico* era o farto uso de cores criando páginas vibrantes. As fontes possibilitam ao usuário usufruir das camadas de cores de cada personagem, em que cada tecla na mesma linha do teclado após o contorno pode ser colorida na hora da digitação. Os glifos de cor têm largura 0 e batem exatamente nas coordenadas dos traços dos personagens. Para fins paramétricos, foi usado o teclado EUA Internacional.

Figura 12: Teclas digitadas com aplicação de cores.



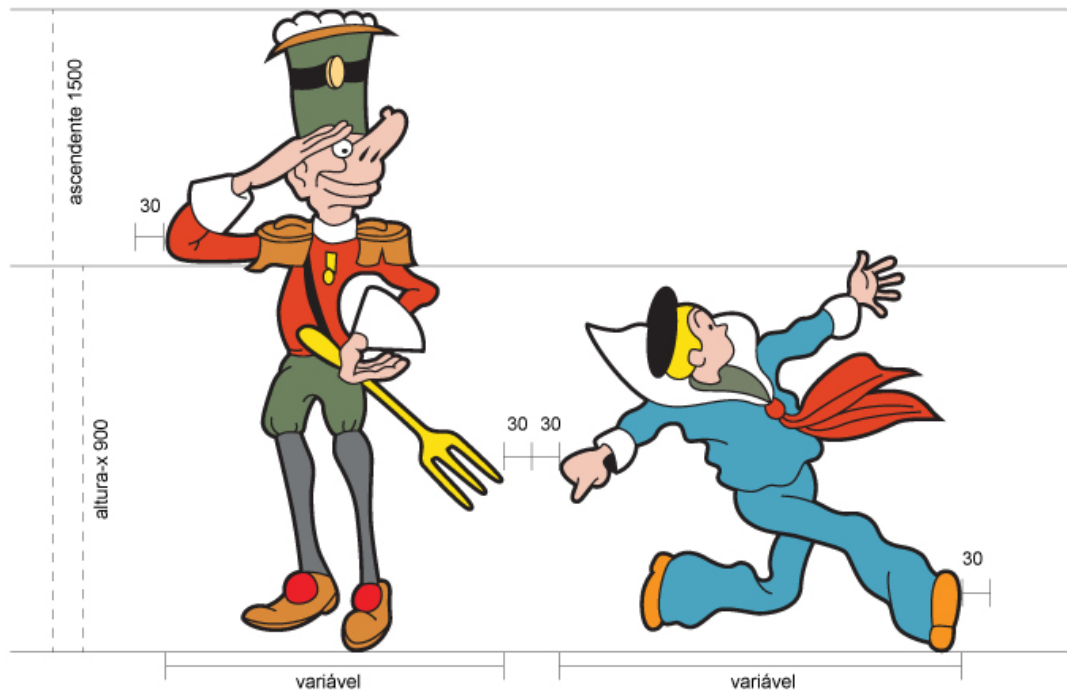
Figura 13: Camadas de cor separadas.



Adequação à fonte

Os adultos ficam na altura das ascendentes e as crianças na altura-x. Os traços foram refinados e tratadas espessura de linha, definição de cantos, terminações dos traços e espaçamento entre caracteres.

Figura 14: Os glifos adequados aos formatos da fonte.



4 Conclusão

Verificamos uma carência de representatividade dos personagens clássicos do quadrinho brasileiro no imaginário e cotidiano infantil atual. A partir da década de 1930, os quadrinhos americanos começaram a ganhar mais força no mercado brasileiro, acarretando gradativa decadência e esquecimento da *Tico-Tico*.

Os primeiros personagens da *Tico-Tico* são importantes para o começo da construção narrativa de quadrinhos no Brasil e suas implicações sociais em um período de transição histórica conturbado. Resgatá-los para o ambiente digital contribui para preservar seu pioneirismo e permitir seu uso para a criação de conteúdo destinado ao público infantil de hoje.

A fonte dingbat se mostra um produto de fácil instalação e manuseio em editores de texto comuns, facilitando sua divulgação.

Reiteramos a importância da pesquisa para a criação de projetos tipográficos enfocando a memória gráfica brasileira. Há muita riqueza visual inexplorada no Brasil e a pesquisa, catalogação e publicação desse tipo de material complementa gráfica e teoricamente os projetos gráficos nacionais.

5 Referências

- CARDOSO, A. E, 2009. *Memórias d'o Tico-Tico: Juquinha, Giby e Miss Shocking*. Brasília, Conselho Editorial do Senado Federal.
- HANSEN, P., 2007. *A arte de formar brasileiros*. In: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/a-arte-de-formar-brasileiros>, 04/12/16
- HEMEROTECA DIGITAL NACIONAL. www.memoria.bn.br, 02/12/16
- LIMA, H. 1963. *A História da Caricatura no Brasil*. Rio de Janeiro, v.3: Caricaturistas Menores.
- MERLO, MC, 2004. *O Tico-Tico um marco nas histórias em quadrinhos no Brasil (1905-1962)*. GT História da Mídia Visual, II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho.

VERGUEIRO, W., SANTOS, R. E.. (org.). 2005. *O Tico-Tico, Centenário da Primeira Revista de Quadrinhos do Brasil*. São Paulo, Opera Graphica Editora.

Nota: Todas as imagens foram pesquisadas na Hemeroteca Digital Brasileira da Fundação Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Sobre os autores:

Rafael Bressan, Designer Gráfico, PUC-Rio, Brasil <rafael@bressan.com.br>

Edna Cunha Lima, Doutora, PUC-Rio, Brasil <ednacunhalima@gmail.com>